

AQUIÁFRICA

ÁFRICA CONTEMPORÂNEA ATRAVÉS DO OLHAR DE SEUS ARTISTAS

de 19 de novembro de 2015 a 28 de fevereiro de 2016



Organização

ART *for The World*, Genebra

Produção

arte3, Brasil

Realização

Sesc, Brasil

AGRADECIMENTOS *ACKNOWLEDGMENTS*

CAAC - The Pigozzi Collection, Geneva | The Patrick Fuchs, Bénédicte Montant and Marco Collucci Collection, Geneva | The Noboru Fernandes de Abreu Collection, Rio de Janeiro | Kulturforum Sud-Nord, Cotonou — Hamburg | A Palazzo Gallery, Brescia | Art&Public – Cabinet PH, Geneva | Galeria Guy Bärtschi, Geneva | Galerie Lelong, Paris

Capa: Omar Ba — *África Agora*, 2015, óleo, acrílica, crayon sobre papelão ondulado, 200 x 130 cm

© 2015 ART *for The World*

© 2015 Sesc São Paulo

© 2015 Cada artista por seu trabalho

© 2015 Cada autor por seu texto

© 2015 Cada fotógrafo por suas fotos

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser usada, reproduzida, fotocopiada, transmitida nem armazenada em qualquer sistema de recuperação sem a autorização escrita do proprietário dos direitos autorais.

AQUI ÁFRICA

ÁFRICA CONTEMPORÂNEA ATRAVÉS DO OLHAR DE SEUS ARTISTAS

Curadoria

Adelina von Fürstenberg

Leonce Raphael Agbodjelou Benin

Omar Ba Senegal

Frédéric Bruly Bouabré Costa do Marfim

Edson Chagas Angola

Kudzanai Chiurai Zimbábue

Romuald Hazoume Benin

Samuel Kané Kwei Gana

Rigobert Nimi República Democrática do Congo

J.D. 'Okhai Ojeikere Nigéria

Idrissa Ouédraogo Burkina Fasso

Chéri Samba República Democrática do Congo

Abderrahmane Sissako Mauritânia

Barthélémy Toguo Camarões

7 artistas do *Volatile Viewing of Videos*, Benin
por Kulturforum Sud-Nord, Cotonou — Hamburg

ENQUADRAMENTO / REENQUADRAMENTO

Ao pensar a dimensão política da arte, divisamos criações hábeis em produzir vincos nas diretivas dos discursos dominantes. Buscando confrontar e transformar os valores sociais e políticos de uma época, tais elaborações podem ser entendidas como dobras operadas na realidade: se a arte consegue vergar certas determinações históricas é justamente por constituir políticas próprias de atuação. Na medida em que concebe outros modos de atuação nas esferas pública e privada, enseja novas possibilidades de subjetivação frente às demandas do presente.

Se, no período colonial, a tradição iconográfica africana foi enquadrada por um olhar eurocêntrico e exotizante, hoje nos deparamos com manobras culturais reversas empreendidas por artistas dos países africanos, a partir do reenquadramento dos repertórios ocidentais. Mediante o uso de linguagens artísticas alçadas ao patamar de “universais” pelo Iluminismo, tais agentes abordam problemáticas localmente ancoradas, conferindo-lhes legibilidade no plano global. Enquanto se utilizam do estatuto artístico legado pela hegemonia cultural europeia, o fazem de modo a evidenciar suas próprias disposições éticas e estéticas.

Sob curadoria de Adelina von Fürstenberg, a exposição AquiÁfrica reúne a produção de artistas de onze países da África Subsaariana. Tomados em conjunto, os trabalhos indagam os dilemas de um continente às voltas com suas tradições e, ao mesmo tempo, com múltiplos esforços pela reconstrução de suas estruturas institucionais e constitucionais, dado ao processo tardio de descolonização, levado a termo apenas no século XX.

Diante desses desafios, os artistas assumem um importante papel de tradução das diferentes premências sociais, bem como do poder de invenção de seus concidadãos. Preparam o terreno para que se reconheça, um dia, de modo peremptório e definitivo, o enorme déficit de valorização efetiva da contribuição africana e negra ao esforço universal de avanço civilizatório, e de rejeição absoluta de qualquer forma de preconceito proveniente de outras partes do mundo.

Tendo em vista o trabalho de educação permanente desenvolvido pelo Sesc, a realização de uma mostra dessa natureza reitera a vocação plural da entidade, aberta a proposições curatoriais capazes de apresentar exemplares de outras perspectivas de construção do conhecimento na contemporaneidade.

DANILO SANTOS DE MIRANDA
Diretor Regional do Sesc São Paulo

INTRODUÇÃO

Da África herdamos ritmos, tipos diferentes de religiosidade e uma infinidade de temperos e produtos, mas fomos, acima de tudo, confrontados com a migração forçada como resultado da escravidão africana, que trouxe milhões de homens e mulheres que se tornaram, de fato, a base para o desenvolvimento tanto agrícola quanto industrial de muitas colônias e futuras repúblicas ocidentais. A riqueza do açúcar, do tabaco, café, cacau e muitas outras indústrias alimentícias seria impensável sem a mão de obra africana.

O historiador cubano Manuel Moreno Fraginals resumiu em uma frase a atmosfera sufocante que permeava o povo africano no continente americano: “A questão aqui é tentar não morrer”. Por força de extrema urgência, tomada pela violência física e psicológica da escravidão, a comunidade negra encontrou seu espaço de sobrevivência na própria cultura e, sobretudo, na expressão musical, que se tornou, no século 20, a gama de gêneros musicais mais poderosa e diversificada do mundo: blues, jazz e rock nos Estados Unidos, samba no Brasil, mambo e guaguancó em Cuba, merengue na República Dominicana, candombe no Uruguai etc.

Se olharmos para a arte africana da maneira tradicional, trata-se de um campo constituído de peças de fetiche. E, de fato, a noção de “fetiche” foi usada durante o colonialismo para referir-se aos objetos africanos, negando seu caráter divino. Na verdade, o fetiche é um artigo simbólico, um personagem que induz uma mudança no sentido usual da noção de escrita, que não é mais restrita como a transcrição de um sinal abstrato sobre uma superfície plana. Portanto, objetos africanos são ideogramas cuja posse dos códigos de interpretação é necessária para a compreensão das mensagens.

Na década de 1920, esses objetos-fetiche tornaram-se a *art nègre*, o que contribuiu intensamente para as origens do fauvismo e do cubismo. Mais tarde, em 1966, durante o Festival des Arts Nègres em Dakar, o ministro da Cultura francês e escritor André Malraux definiu a arte africana como uma “grande arte, comparável à romana ou à grega da era de Péricles”.

Depois, temos a arte africana tal como está estruturada hoje: a arte contemporânea nascida nas últimas décadas, na era pós-colonial e pós-moderna. Essa nova arte africana suscita uma questão de identidade: se a arte tradicional continua fortemente ancorada no mundo e no ser africano, a nova arte se desenvolveu favorecendo uma identidade social compartilhada. Os artistas africanos contemporâneos buscam inspiração tanto nas tradições do continen-

te quanto na realidade urbana contemporânea de uma África em mutação. Eles reúnem as culturas ocidentais e africanas e levantam a profunda questão política: para onde vai a África? Esses artistas desenvolvem uma arte que lida com questões de identidade e de identificação; para eles, a questão da identidade artística é a da própria identidade africana.

Originários da África subsaariana, de diferentes gerações, alguns residindo na África e outros em diáspora, os artistas participantes do AQUIÁFRICA são interessantes não só pela grande contribuição à história artística e cultural de seu continente, mas também pelo envolvimento em questões-chave que concernem ao povo africano, como problemas de imigração, alterações climáticas, água, comida, saúde e também direitos humanos, educação e igualdade de gênero.

O objetivo de AQUIÁFRICA é trazer a África para a atenção do público através do olhar de diferentes gerações de seus artistas africanos. Na África, mais do que em qualquer lugar, a arte é uma linguagem que relaciona artes visuais com música, dança e cinema, entre outros, tornando-se um dos veículos mais poderosos para compreender as principais questões do continente.

ADELINA VON FÜRSTENBERG

Concepção e Curadoria



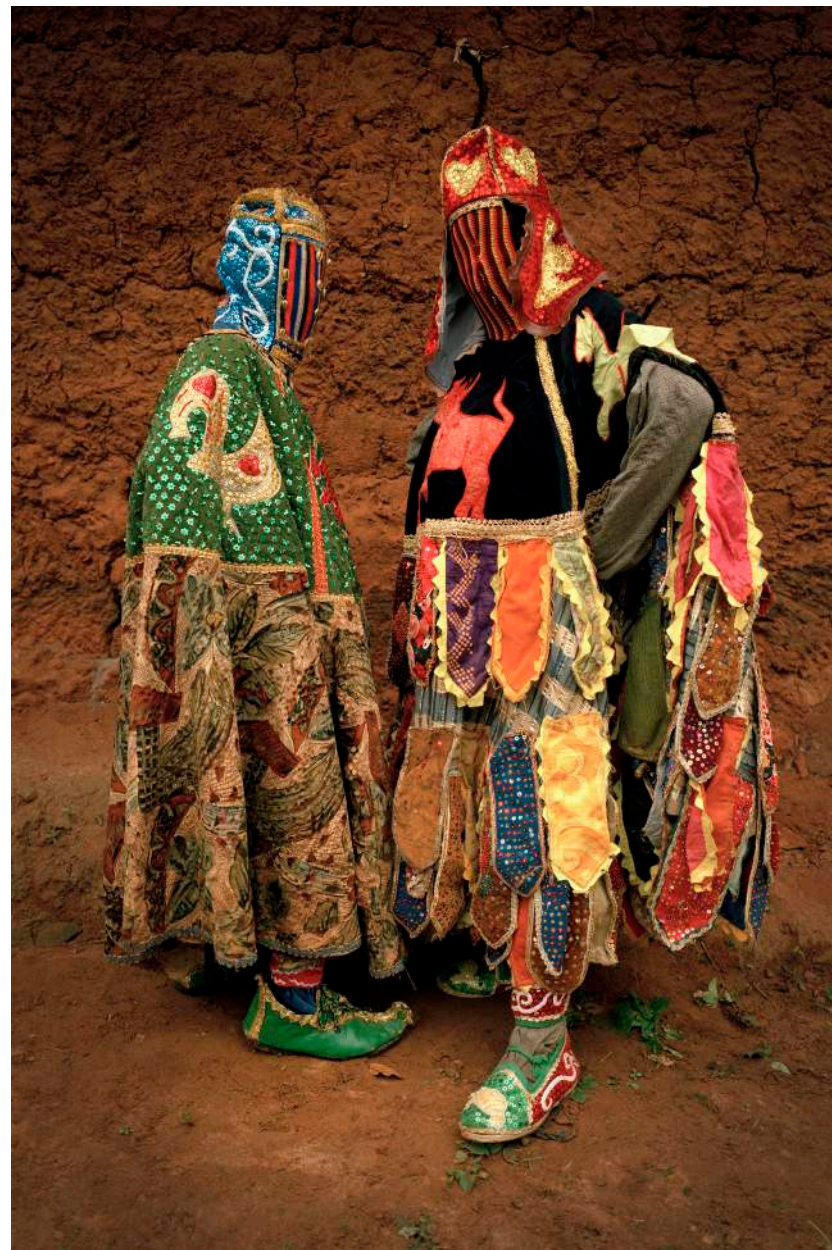
Leonce Raphael Agbodjelou

Benin



Nasceu em 1965 em Porto-Novo, Benin, onde vive e trabalha.

Agbodjelou é um dos principais fotógrafos da República do Benin (ex-República de Daomé) e mora na capital, Porto-Novo. Treinado por seu pai, o fotógrafo de renome mundial Joseph Moise Agbodjelou (1912-2000), ele desenvolveu um estilo próprio inovador e contemporâneo. As fotografias de Agbodjelou do povo de Porto-Novo, têm como assunto a vida das ruas, seus amigos, familiares e clientes de estúdio. Nos retratos impressionantes, as combinações incríveis dos tecidos importados holandeses, concebidos localmente, criam gradações extremas entre o fundo, o primeiro plano, a pessoa e suas roupas. O artista é parte de uma geração que viveu mudanças rápidas e suas fotografias capturam a energia e o entusiasmo sem limites pela vida de um povo pego entre a tradição e o progresso. Agbodjelou é o fundador e diretor da primeira escola fotográfica de Benin e foi recentemente nomeado presidente da Associação de Fotógrafos de Porto-Novo. Seu trabalho foi adquirido pelo Carnegie Museum of Art, em Pittsburgh, e Piti Rivers Museum, Oxford, entre outros.



Sem título (Série Vodun), 2011
impressão cromogênica sobre papel fotográfico
94 x 66 cm
95 x 67 cm
94 x 66 cm
Cortesia Caac — Coleção Pigozzi, Genebra



Omar Ba
Senegal



Nasceu em 1977 em Loul Sessène, Senegal. Vive e trabalha em Genebra, Suíça.

Omar Ba é um jovem pintor senegalês que vive em Genebra desde 2003. Depois de cursar bacharelado em artes na École Nationale des Beaux Arts, em Dakar, Ba completou um mestrado na École Supérieure des Beaux Arts de Genebra e um mestrado em Sierre.

As pinturas de Omar Ba apresentam um mundo colorido, fantástico e às vezes caótico, em que a ordem das coisas tal como a percebemos no mundo visível é virada de cabeça para baixo. Suas imagens muito imaginativas e pessoais fundem metáforas íntimas e símbolos ancestrais, refletindo a crença animista segundo a qual toda forma de vida vegetal, animal e humana possui uma alma. Seu simbolismo constrói uma narrativa em torno de temas políticos, criticando os sistemas de poder existentes na África. Omar Ba é representado pela galeria Anne de Villepoix, em Paris, pela Galerie Guy Bärtschi, Genebra, Giuseppe Perro, Milão, e Hales Gallery, Londres.



O Muro, 2015
instalação
3 x 1,2 x 18-20 m
(variável)

Conquistador, 2013
tinta a óleo, guache, lápis
sobre papel fotográfico -
fotografia realizada por
Marc Asekhome
2,37 x 1,16 m

Cortesia do artista e
XXXXXXXXXX



Frédéric Bruly Bouabré
Costa do Marfim



Nasceu em 1919 em Zéprégüé, Costa do Marfim, e morreu em 2014 em Abidjan, Costa do Marfim.

Frédéric Bruly Bouabré foi um dos artistas mais originais e inovadores no contexto artístico africano. Foi descoberto na exposição *Les Magiciens de la Terre*, no Centre Georges Pompidou, em Paris, em 1989, ficando conhecido no mundo todo. Seu trabalho tem sido exibido em diversas instituições internacionais. Boa parte de suas obras está na Contemporary African Art Collection (CAAC), de Jean Pigozzi. Bouabré foi selecionado para a *Biennale di Venezia* de 2013. Seu trabalho também foi exibido na exposição *Post-Picasso: Reacciones Contemporaneas*, no Museo Picasso em Barcelona, em 2014.



Feliz Aniversário Brasil, 2010
grafite, caneta esferográfica e lápis de cor sobre papelão
27 x 22 cm

A Mão de Deus! Aprendamos Toda a Boa Cultura Buscando Salvar a Humanidade Brasileira, 2010
grafite, caneta esferográfica e lápis de cor sobre papelão
27 x 22 cm
Cortesia Coleção Patrick Fuchs

A Liberdade de Rir se Impõe a Todo Cidadão Brasileiro para Conduzir Seu Povo Rumo ao Bem-Estar, 2012
grafite, caneta esferográfica e lápis de cor sobre papelão
27 x 22 cm
Cortesia Coleção Patrick Fuchs, Marco Colucci e Bénédicte Montant, Genebra



Edson Chagas Angola



Nasceu em 1977 em Luanda, Angola, onde vive e trabalha.

Chagas completou seus estudos em fotojornalismo no London College of Communication (LCC) em 2007 e, em seguida, participou do concurso de fotografia documental da University of Wales, em Newport, até 2008. Seu trabalho desenvolveu desde então um foco mais introspectivo, além dos padrões de fotojornalismo. Chagas usa a fotografia como um processo que investiga não só a vida cotidiana como também utiliza as imagens para fazer uma crítica aguda do consumismo. As imagens obtidas das “coisas” rotineiras que nos rodeiam, nesse sentido, tornam-se então seres existenciais. Com uma metodologia específica, o espectador é convidado a analisar e desconstruir esses “tempos documentados”, assim como suas associações históricas, sociais, geográficas, étnicas e econômicas. Ultimamente, Chagas tem recebido grandes elogios. Em 2013, a *55ª Biennale di Venezia* premiou o pavilhão de Angola com o prestigiado Leão de Ouro de Melhor Participação Nacional, do qual Chagas foi o principal expositor, com sua instalação fotográfica cujo título era o mesmo do pavilhão: *Luanda, Cidade Enciclopédica*. Também em 2013, Edson Chagas participou de uma exposição coletiva intitulada *Landscapes* no A Palazzo Gallery, em Bréscia, na Itália. Em 2014, ele se associou ao grupo Ensa-Arte para a exposição *Agenda Angola* no Museo Nazionale Preistorico Etnografico Luigi Pigorini, em Roma, Itália. Seu trabalho é representado pela A Palazzo Gallery, entre outras.



Oikonomos, 2011
impressão cromogênica sobre papel fotográfico
100 x 100 cm cada
Cortesia A Palazzo Gallery, Bréscia



Kudzanai Chiurai

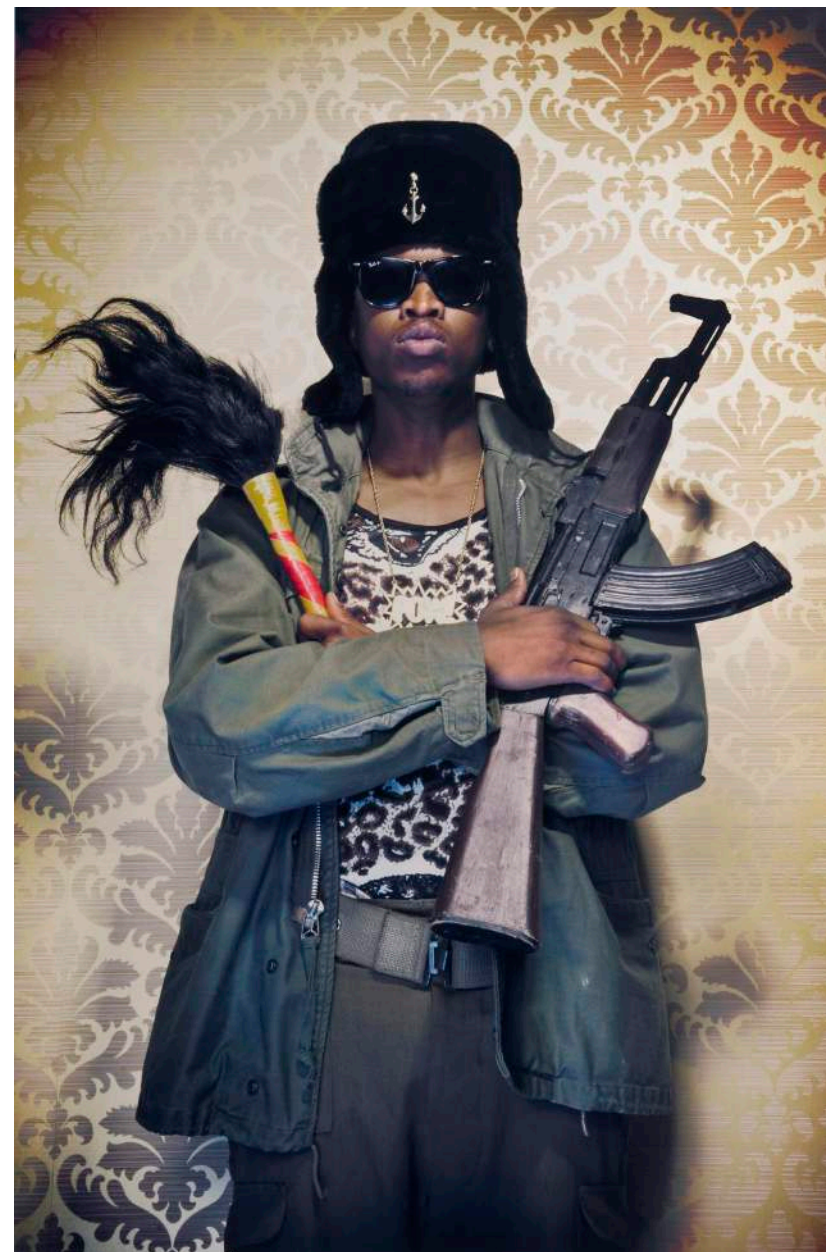
Zimbábue



Nasceu em 1981, Zimbábue. Vive em Johannesburgo, África do Sul.

As composições teatrais mordazes de Chiurai sobre o poder e a corrupção africanas lhe valeram um crescente séquito. Nascido um ano após o surgimento do Zimbábue a partir da Rodésia, governada por brancos, os primeiros trabalhos de Chiurai focavam na luta política, econômica e social de sua terra natal. Depois de sair de sua casa em Harare, em 1999, ele estudou belas-artes na Universidade de Pretória, onde foi o primeiro estudante negro a graduar-se. Em seguida envolveu-se com políticas de exílio e com a crescente oposição ao presidente Robert Mugabe. Desde então, não voltou mais a seu país.

Suas obras circulam fluidamente pelo hip hop, pela *street art*, pela cultura jovem e pelo grafite. Ele explora os temas do espaço urbano, exílio, xenofobia e refugiados, assim como a natureza artificial dos estados africanos e as máscaras performáticas de seus líderes. As fotos apresentadas aqui são parte da série satírica *O Parlamento*, com retratos simulados exagerados. Ela retrata personagens fictícios de um gabinete de governo imaginário em uma paródia das representações midiáticas de masculinidade e poder político. A série baseia-se nas convenções do retrato de estúdio africano, características de revistas dramatizadas, hip hop, cinema e moda, assim como casos históricos, personagens estereotipados e enredos de telenovelas.



O Ministro da Arte e Cultura, 2009

O Ministro das Finanças, 2009

O Ministro da Defesa, 2009

tinta ultrachrome sobre papel fotográfico de fibra
150 x 100 cm cada

Cortesia CAAC — Coleção Pigozzi, Genebra



Romuald Hazoumè

Benin



Nasceu em 1962 em Porto-Novo, Benin, onde vive e trabalha.

O trabalho de Romuald Hazoumè é bem-humorado, lúdico e politizado. Ele produz esculturas, pinturas e fotografias, mas é mais conhecido por suas “máscaras” — uma série iniciada em meados dos anos 1980, na qual ele utiliza galões de plástico descartados e outros materiais para criar. Como atestam as fotografias do artista, esses galões são onipresentes em Benin, usados com frequência para transportar arroz até a fronteira com a Nigéria, o qual depois é trocado no mercado negro por gasolina. Para uma compreensão dentro de um contexto histórico, as máscaras de Hazoumè podem ser relacionadas às máscaras tradicionais iorubás feitas para fins religiosos. Vencedor do Prêmio Bode Arnold (*Documenta 12*, Assel, Alemanha) em 2007, a ascensão meteórica de Hazoumè nestes últimos 15 anos o elevou ao primeiro escalão da comunidade artística internacional, o que o torna único entre os artistas africanos contemporâneos.

Desde então, seu trabalho tem sido amplamente exibido em muitas das principais galerias e museus pela Europa e o mundo, incluindo o British Museum, o Guggenheim de Bilbao, o Centre Georges Pompidou, em Paris, o ICP de Nova York e o Victoria & Albert Museum, em Londres. Seus trabalhos fazem parte da Contemporary African Art Collection (CAAC) de Jean Pigozzi. Hazoumè é representado pela Magnin-A Paris e pela Art&Public Cabinet PH, Genebra, entre outras.



Caro Mestre, 2001
técnica mista
32 x 33 x 17 cm
Cortesia Art&Public, Genebra

Andrógino, 2000
técnica mista
210 x 70 x 60 cm
Cortesia Charles Firmenich, Genebra



Samuel Kane Kwei

Gana



Nasceu em 1954 em Teshie, Gana, onde vive e trabalha.

Samuel Kane Kwei mantém a tradição paterna de decorar caixões de modo a refletir a vida do falecido. Kane Kwei (1922-1992) aprendeu marcenaria e abriu uma oficina própria em 1951 em Teshie, vila de pescadores nos arredores de Accra. Construiu seu primeiro caixão decorado – na forma de uma canoa – para um de seus tios, um pescador que tinha sido proprietário de várias canoas. Dedicou-se a partir de então a essa nova arte funerária e trabalhou, isolado, quase que exclusivamente para os anciãos de seu clã. A *marchande* Vivian Burns apresentou o trabalho dele ao público americano em 1974; ao longo dos últimos 30 anos, suas esculturas e aquelas de sua oficina deram uma contribuição original à tradição dos cultos funerários da África ocidental – e também tornaram-se peças de coleções, sendo expostas em todo o mundo.

Samuel foi aprendiz na oficina de seu pai, juntamente com outros colegas, e faz caixões que seguem de perto seus protótipos. Por exemplo, Kane Kwei certa vez esculpiu um caixão no formato de uma cebola para um dos anciãos da aldeia, que tinha feito fortuna cultivando cebolas, uma das bases da dieta local, e Samuel continuou a produzir caixões nesse formato. Outra forma popular transmitida de pai para filho é a de uma Mercedes-Benz branca, originalmente concebida como caixão para um proprietário de uma frota de táxis, mas também utilizada para outros clientes ricos. No entanto, Samuel Kane Kwei também explorou outras possibilidades, criando esculturas que refletem aspectos mais atuais da cultura popular e da vida cotidiana. Ele também trabalhou livremente para outros clientes ocidentais, criando esculturas não destinadas ao uso funerário.



Tênis de Corrida, 1997
esmalte sobre madeira, madeira, tecido, algodão e metal
51 x 130 x 56 cm

Caixão Mercedes, 1993
esmalte sobre madeira, vidro, metal e tecido
65,5 x 207 x 83,5 cm

Caixão de Cebola, 1993
esmalte sobre madeira
88 x 270 x 33 cm

Cortesia Caac — Coleção Pigozzi, Genebra



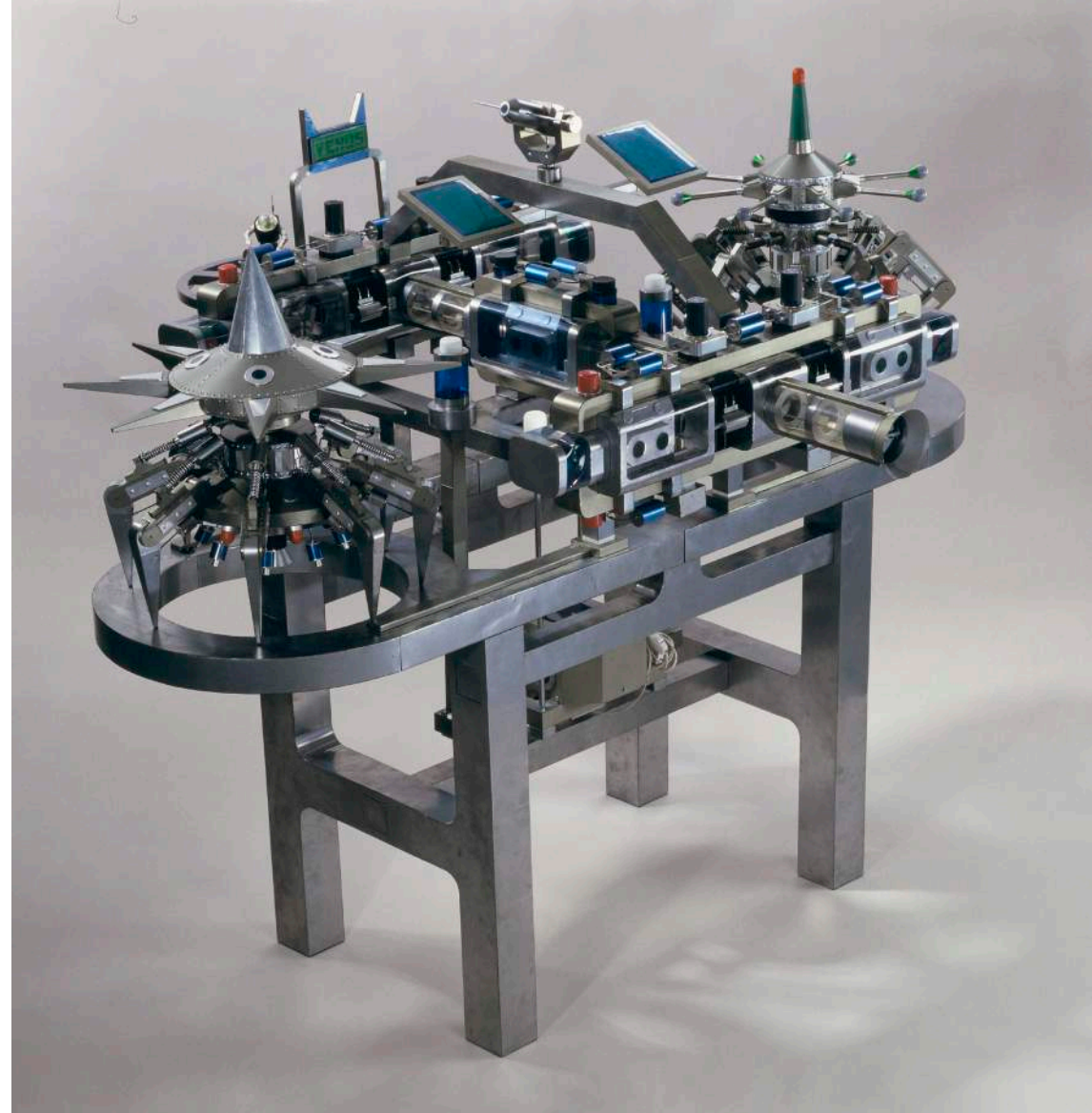
Rigobert Nimi
República Democrática do Congo



Nasceu em 1965 em Tshiela, Congo Central, na República Democrática do Congo. Vive e trabalha em Kinshasa, República Democrática do Congo.

Vivendo no meio do caos que é a Kinshasa contemporânea, Rigobert Nimi une o idealismo de um engenheiro ao compromisso em melhorar o mundo através de sua arte. Para Nimi, a imaginação e a criatividade são ferramentas para aliviar o sofrimento e as dificuldades da vida.

Nimi reconheceu que desenhos animados e filmes de ficção científica foram algumas de suas primeiras inspirações, e desde 2000 ele produz uma série notável de complexas naves espaciais e fábricas de robôs. Cada trabalho requer um planejamento cuidadoso; Nimi calcula e esboça com antecedência cada etapa da construção da máquina. Ele utiliza materiais reciclados – detritos industriais, plásticos, chapas de metal, alumínio, componentes elétricos – que encontra por Kinshasa. Ao cortar, transformar e moldar com as próprias mãos, Nimi emprega apenas cinco ferramentas: tesoura, uma faca personalizada, alicate comum, alicate de ponta curva e régua. A concepção geral, o método e a precisão técnica são constantes na execução dessas obras monumentais, que levam mais de 15 meses para ser concluídas. Para Nimi, movimento, som e luz são parte do trabalho; o mecanismo deve ser simples e robusto e funcionar como um relógio.



Vénus, 2001
ferro, aço, alumínio, cobre, plástico e componentes elétricos
147 x 177,3 x 164,4 cm
Cortesia CAAC — Coleção Pigozzi, Genebra



J.D. 'Okhai Ojeikere
Nigéria



Nasceu em 1930 em Ovbiomu, Nigéria, e morreu em 2014 em Lagos, Nigéria.

J.D. 'Okhai Ojeikere nasceu na Nigéria rural. Suas fotografias, dedicadas à cultura nigeriana, são únicas, realizadas sem nenhum tipo de encomenda nem qualquer apoio comercial. Os milhares de imagens resultantes tornaram-se uma importante fonte documental de cunho antropológico e etnográfico. Dentro desse trabalho, a série mais notável é a dos penteados. Composta de cerca de mil fotografias, é o maior e mais completo conjunto da obra de Ojeikere, que fotografou os penteados esculturais e cotidianos das nigerianas — na rua, em escritórios e festas. Ojeikere equipara cabeleireiros a escultores, desejando “recordar momentos de beleza por momentos de conhecimento” por meio das modas efêmeras da época.

O trabalho de Ojeikere está presente nas mais variadas coleções públicas e particulares, incluindo a Tate (Londres), o Getty Museum (Los Angeles), a Fondation Cartier pour l'Art Contemporain (Paris), o Musée du Quai Branly (Paris), o Guggenheim Museum (Bilbao), a Collection Agnès B. (Paris), a Jean Pigozzi Collection (Genebra), a Smithsonian Institution (Washington), assim como a Walther Collection (Nova York), além de marcar presença também no Pavilhão Internacional na *Biennale di Venezia* de 2013. Seu trabalho faz parte da Coleção Pigozzi, Genebra.



Onile gogoro Or akaba, 2008
fotografia por processo de prata coloidal
120 x 120 cm

Mmon Mmon Edet Ubok, 1974
fotografia por processo de prata coloidal
60 x 50 cm

Cortesia CAAC — Coleção Pigozzi, Genebra



Idrissa Ouédraogo
Burkina Fasso



Nasceu em 1954 em Banfore, Burkina Fasso. Vive e trabalha em Ouagadougou, Burkina Fasso.

Em 1986, Idrissa Ouédraogo dirigiu seu primeiro longa-metragem, *Yam Daabo* (*A escolha*). Em 1988, lançou o filme *Yaaba*, que ganhou o Prêmio da Crítica no Festival de Cannes de 1989. Em 1990, realizou *Tilai*, uma tragédia grega transposta para a África contemporânea, que conquistou o Grande Prêmio do Júri no Festival de Cannes de 1990 e o Étalon de Yennenga da FESPACO no mesmo ano. Em 1993, com *Samba Traoré*, ganhou o Urso de Prata no Festival de Berlim. O filme *O Grito do Coração* (1994) obteve o Prêmio do Público do Festival de Cinema Africano de Milão no ano seguinte. Na oitava edição do mesmo festival, em 1998, Ouédraogo recebeu o Prêmio de Melhor Longa-metragem por *Kini e Adams* (1997). Em 2003, dirigiu *A Cólera dos Deuses* e, em 2006, *Kato, Kato*.

Em 2008, a fundação ART for The World produziu o curta-metragem *A Manga* e, em 2010, *A Longa Caminhada do Camaleão*.

A Longa Caminhada do Camaleão, 2010
vídeo colorido, com som
6'30"

Cortesia Art for the World Produções
(segmento do longa-metragem *ENTÃO E AGORA* além das fronteiras e diferenças)



Chéri Samba

República Democrática do Congo



Nasceu em 1956 em Kinto M'Vuila, República Democrática do Congo. Vive e trabalha em Kinshasa, República Democrática do Congo.

Chéri Samba é um dos artistas africanos contemporâneos mais famosos da atualidade e seu trabalho está presente nas coleções do Centre Georges Pompidou, em Paris, e do Museum of Modern Art de Nova York.

Sua descoberta foi na exposição *Les Magiciens de la Terre* no Centre Georges Pompidou, em 1989, que o tornou conhecido internacionalmente. Uma grande quantidade de suas pinturas está na Contemporary African Art Collection (CAAC), de Jean Pigozzi. Ele foi convidado também a participar da *Biennale di Venezia* de 2007. Suas pinturas quase sempre incluem um texto em francês e lingala, comentando sobre a vida na África e no mundo moderno. Em 2011 e 2012, participou das seguintes exposições: a *Global Contemporary Art Worlds after 1989* (*Mundos artísticos, globais e contemporâneos depois de 1989*), no Zentrum für Kunst und Medientechnologie Karlsruhe, na Alemanha, e também da *Japancongo*, um segundo olhar da coleção de Jean Pigozzi por Carsten Höller, no Magasin, Centre National d'Art Contemporain, em Grenoble, França. Seu trabalho *Lutte contre l'Insalubrité* (*Luta contra a insalubridade*), de 1998, faz parte da Coleção Pigozzi, Genebra.



O Mundo que Vomita, 2004
tinta acrílica sobre tela
200 x 269 cm

O Comum dos Políticos, 2003
tinta acrílica e glitter sobre tela
200 x 300 cm

O Segredo do Peixinho que Cresceu, 2002
tinta acrílica e glitter sobre tela
200 x 330 cm

Cortesia CAAC — Coleção Pigozzi, Genebra



Abderrahmane Sissako
Mauritânia



Nasceu em 1961 em Kiffa, Mauritânia. Vive e trabalha em Paris, França.

Pouco depois de seu nascimento, a família Sissako imigrou para o Mali, onde Abderrahmane realizou parte de sua educação primária e secundária. Após um breve retorno à Mauritânia, em 1980, ele partiu para Moscou, na União Soviética, onde estudou cinema no VGIK (Instituto Nacional de Cinematografia) de 1983 a 1989.

Em 1994, no 4º Festival de Cinema Africano de Milão, Sissako obteve o prêmio de melhor curta-metragem com o filme *Outubro*. Em 1999, na nona edição do mesmo festival, conquistou o prêmio de melhor longa-metragem por *Vida na Terra*, filmado no ano anterior. Foi presidente do festival de filme Premiers Plans em janeiro de 2007, membro do júri de longas-metragens do Festival de Cannes de 2007 e presidente do concurso de admissão da Femis no ano seguinte.

Juntamente com Ousmane Sembène, Souleymane Cissé, Idrissa Ouédraogo e Djibril Diop Mambéty, Sissako é um dos poucos cineastas da África negra a alcançar reconhecimento internacional. Entre outros, ele dirigiu os seguintes filmes: *Heremakono* (À espera da felicidade, 2002, 35 mm, 90', que levou o Grand-Prix Étalon de Yenenga na 18ª FESPACO de 2003) e *Bamako* (2006, 115').

N'Dimagou (Dignidade), 2008
vídeo colorido, com som
3'15"

Cortesia Art for the World Produções
(segmento do longa-metragem *Histórias de Direitos Humanos* produzido em
ocasião do 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem)



Barthélémy Toguo

Camarões



Nasceu em 1967 em M'Balmayo, Camarões. Vive e trabalha em Paris, França, Nova York, Estados Unidos, e Bandjoun, Camarões.

Barthélémy Toguo estudou na École des Beaux Arts em Abidjan, na Costa do Marfim, na École Supérieure d'Art em Grenoble, na França, e na KunstAkademie em Düsseldorf, na Alemanha. Ele constrói suas obras por meio de um processo de acumulação, trabalhando igualmente com escultura, pintura, vídeo, fotografia e performance. O resultado são instalações com pequenos teatros pessoais, sobre temas inspirados em suas viagens. Alguns elementos recorrentes em seu trabalho incluem referências à divisão entre o ocidente e o não ocidente. Seu trabalho foi recentemente exibido em exposições individuais no Musée d'Art Contemporain de Saint Etienne (2013) e no Design Museum de Londres (2011). Ele também participou de importantes mostras coletivas em museus e eventos internacionais, como *La Triennale de Paris* (2012), *a Bienal de la Habana* (2012), o Wattis Institute for Contemporary Arts, em São Francisco (2012), e o Museu de Arte Contemporânea Kiasma, em Helsinque (2011). Em 2008, fundou a Estação Bandjoun, uma residência artística situada nas montanhas na região oeste de Camarões. Ele é representado pela Galerie Lelong, em Paris, entre outras.



Estrada para o Exílio, 2007-2008
desenho: aquarela, tinta e lápis de cor sobre papel
29,7 x 21 cm

Estrada para o Exílio, 2015
instalação: madeira, tecido, sacola plástica e garrafas plásticas
6 x 2 x 1 m (variável)

Cortesia do artista, Galerie Lelong, Paris, e Bandjoun Station



7 Artistas do Volatile Viewing of Videos selecionados pela Kulturforum Sud-Nord, Cotonou - Hamburg Benin

Stephan Köhler

O papel da videoarte em Benin

Apesar da falta de escolas de arte e salas oficiais de exposição, Benin tem uma cena artística viva. Pouquíssimos artistas conseguem obter uma bolsa de estudos e ir ao estrangeiro, portanto quase todos são autodidatas ou aprendizes de artistas experientes do país. Nos últimos dez anos, surgiram vários espaços e festivais culturais administrados por artistas e curadores cujas atividades contemplam um amplo espectro, das artes visuais ao teatro, filme, vídeo e fotografia.

Georges Adéagbo e eu encontramos em Benin mais diversidade nas demonstrações artísticas realizadas através da fotografia e do vídeo do que na pintura e na escultura. Parece que essas mídias permitem ao artista criar um conteúdo imediato, livre das convenções estéticas e materiais associadas a ele. Embora muitos trabalhem no mesmo estilo na pintura e na escultura, ao criar vídeos e fotografias os artistas de Benin ousam uma abordagem mais individual e única. É por isso que o Kulturforum Sud-Nord apoia esse processo através de workshops e exposições e cria plataformas em que os vídeos podem ser vistos, por exemplo, durante a abertura da recente *Biennale di Venezia* de 2015. Apresentamos uma escolha pessoal, feita por nós dois de maneira espontânea, sem a pretensão de exibir um panorama abrangente da videoarte nesse país.

Nos vídeos aqui representados, os artistas investigam sua relação com as tradições do oeste africano, como o vodu e os processos de cura (Totché, Oussou, Johnson-Spain), suas origens e a mestiçagem (Christelle Yaovi) e a relação entre os lugares e a memória coletiva (Pélagie Gbaguidi).

Alguns criticam o mau funcionamento de suas sociedades (Séraphin Zounyekpe, Ishola Akpo) e também fazem o vídeo resultante da oficina de documentário organizada por Idrissou Mora Kpai sobre grilagem de terras e segurança alimentar.

Todos os vídeos dão início a processos de reflexão e convidam os espectadores a pensar nas próprias relações com sua origem e a vida atual, não importa onde estejam.

www.kulturforumsuednord.org



Vídeos de Benin para o Brasil
vídeos de curta-metragem escolhidos por Stephan Köhler com o auxílio de Georges Adéagbo para exibição no Brasil

- Ishola Akpo, *Os Retificadores de Calavi*, 2011, 5'41"
 - Pélagie Gbaguidi, *Memórias*, 2012, 5'35"
 - Ines Johnson-Spain, *Ter e Ser*, 2015, 2'17"
 - Totché, *Era uma Longa Viagem*, 2012, 5'25"
 - Thierry Oussou, *Unidade*, 2014-2015, 6'
 - Christelle Yaovi, *Sou Mestiço*, 2015, 5'25"
 - Séraphin Zounyekpe, *L'autre Coté/O Outro Lado*, 2011, 1' — *Le Robinet/A Torneira*, 2010, 4'17"
 - *Sem Terra – Sem Vida*, 7' — um dos quatro documentários resultantes do workshop comunitário com Idrissou Mora Kpai, realizado de 1º a 10 de novembro de 2014 em Cotonou, Benin, sobre a grilagem de terras e a segurança alimentar
- Cortesia Kulturforum Sud-Nord, Cotonou — Hamburg

LISTA DE OBRAS
LIST OF ARTWORKS

Leonce Raphael Agbondjelou
Untitled (Vodou Series), 2011
impressão cromogênica sobre papel
fotográfico / c-print
95 x 67 cm
Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Untitled (Vodou Series), 2011
impressão cromogênica sobre papel
fotográfico / c-print
94 x 66 cm
Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Untitled (Vodou Series), 2011
impressão cromogênica sobre papel fotográfico
/ c-print
94 x 66 cm
Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Omar Ba
Le Mur, 2015
instalação / installation
00 x 00 x 00 m
Cortesia do artista e / Courtesy of the artist and
xxxxx xxxx

Conquistadores, 2013
tinta a óleo, guache, lápis sobre papel fotográfico /
oil paint, gouache, pencil on photographic paper.
Fotografia por / Photo by Marc Asekhame
237 x 116 cm
Cortesia do artista e / Courtesy of the artist and
xxxxx xxxx

Afrique Now, 2015
tinta a óleo, acrílica, crayon sobre papelão ondula-
do / oil, acrylic and crayons on paper
200 x 130 cm
Cortesia do artista e / Courtesy of the artist and
xxxxx xxxx

Frédéric Bruly Bouabré
Les Rires / “La Liberté’ de “Rire” S’Impose à
Tout Citoyen...Pour Mener Son Peuple Vers Le
Bien-Etre”, 2012
grafite, caneta esferográfica e lápis de cor sobre
papelão / graphite, ballpoint pen and colored
pencils on cardboard
14,2 x 11 cm cada / each
Cortesia / Courtesy The Patrick Fuchs, Bénédicte Montant
and Marco Collucci Collection, Genebra / Geneva

Various (Series Rio-Brésil / Africa), June-Octo-
ber 2010 grafite, caneta esferográfica e lápis de
cor sobre papelão / graphite, ballpoint pen and
colored pencils on cardboard
27 x 22 cm cada / each
Cortesia / Courtesy The Patrick Fuchs, Genebra / Geneva
e/and Marco Collucci Collection, Genebra / Geneva

Edson Chagas
Oikonomos, 2011
impressão cromogênica sobre papel fotográfico
/ c-print
100 x 100 cm cada / each
Cortesia / Courtesy A Palazzo Gallery, Bréscia /
Brescia

Kudzanai Chiurai
The Minister of Arts and Culture, 2009
tinta ultrachrome sobre papel fotográfico de fibra
/ ultrachrome ink on photo fibre paper
150 x 100 cm
Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

The Minister of Defence , 2009
tinta ultrachrome sobre papel fotográfico de fibra
/ ultrachrome ink on photo fibre paper
150 x 100 cm
Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

The Minister of Education, 2009
tinta ultrachrome sobre papel fotográfico de fibra
/ ultrachrome ink on photo fibre paper
150 x 100 cm
Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

The Minister of Finance, 2009
tinta ultrachrome sobre papel fotográfico de fibra
/ ultrachrome ink on photo fibre paper
150 x 100 cm
Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

The Minister of Health, 2009
tinta ultrachrome sobre papel fotográfico de fibra
/ ultrachrome ink on photo fibre paper
150 x 100 cm
Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Romuald Hazoumè
Alouette, 1999
técnica mista / mixed media
30 x 12 x 19 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Golf FM, 1997
técnica mista / mixed media
26,5 x 14,5 x 12,5 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Boule Boule, 2000
técnica mista / mixed media
40 x 43 x 10 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Par-Mar-Toire, 2000
técnica mista / mixed media
73 x 28 x 12 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Anne-Loo, 2000
técnica mista / mixed media
40 x 30 x 8 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Pure Sang, 2000
técnica mista / mixed media
20 x 13 x 15
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Agneau a Seoul, 2000
técnica mista / mixed media
36 x 23 x 16 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Survolté II, 2000
técnica mista / mixed media
36 x 46 x 12 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Phojetable, 2000
técnica mista / mixed media
42 x 20 x 17 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

La Meche, 2000
técnica mista / mixed media
52 x 30 x 8 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

H.M.L.O., 1999
técnica mista / mixed media
17 x 9 x 11 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Gazelle, 1999
técnica mista / mixed media
50 x 24 x 13,5 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

99% Fat Free, 1999
técnica mista / mixed media
60 x 43 x 33 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Buruchas, 1997
técnica mista / mixed media
38 x 43,5 x 4 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public, Genebra / Geneva

Coca Pand, 1999
técnica mista / mixed media
38 x 43,5 x 4 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Sage, 1995
técnica mista / mixed media
28 x 9,5 x 12,5 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Den, 1996
técnica mista / mixed media
29 x 29 x 9 cm
Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Pygmee, 2000

técnica mista / mixed media
27 x 25 x 17 cm

Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Vesto, 2000

técnica mista / mixed media
33 x 42 x 17 cm

Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Dijoncte, 2000

técnica mista / mixed media
45 x 52 x 15 cm

Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Citrouille, 2000

técnica mista / mixed media
30 x 22,5 x 17 cm

Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Topguard, 2000

técnica mista / mixed media
38 x 30 x 20 cm

Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Route, 2000

técnica mista / mixed media
31 x 29 x 10,5 cm

Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Cher Maître, 2000

técnica mista / mixed media
32 x 33 x 17 cm

Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Yam, 2007

técnica mista / mixed media
43 x 20 x 12 cm

Cortesia / Courtesy Art&Public - Cabinet PH,
Genebra / Geneva

Androgyne, 2000

técnica mista / mixed media
310 x 70 x 60 cm

Cortesia / Courtesy Charles Firmenich,
Genebra / Geneva

Samuel Kane Kwei

Onion coffin (Oignon Vert), 1993

esmalte sobre madeira / enamel paint on wood
88 x 270 x 33 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Mercedes coffin (Marcedes), 1993

esmalte sobre madeira, vidro, metal e tecido /
enamel on wood, glass, metal, textile

65,5 x 207 x 83,5 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Running Shoe, 1997

esmalte sobre madeira, madeira, tecido, algodão
e metal / Enamel paint on wood, wood, textile,

cotton, metal

51 x 130 x 56 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Rigobert Nimi

Venus, 2001

ferro, aço, alumínio, cobre, plástico e componentes
elétricos / iron, steel, aluminum, copper, plastic

and electrical components

147 x 177,3 x 164,4 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

J.D. ‘Okhai Ojeikere

Mmon Mmon Edet Ubok, 1974

fotografia por processo de prata coloidal / gelatin silver print
60 x 50 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Abebe, 1968 - 1974

fotografia por processo de prata coloidal / gelatin silver print
60 x 50 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Snake Round Pack, 1974

fotografia por processo de prata coloidal / gelatin silver print
60 x 50 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Suku Sinero / Kiko, 1974

fotografia por processo de prata coloidal / gelatin silver print
60 x 50 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Suku na Poi, 1974

fotografia por processo de prata coloidal / gelatin silver print
60 x 50 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Onile gogoro Or akaba, 2008

fotografia por processo de prata coloidal / gelatin silver print
120 x 120 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Chéri Samba

Le Secret d'un petit poisson devenu grand (The Secret of the Little Fish Who Grew), 2002

tinta acrílica e glitter sobre tela / acrylic and glitter on canvas
200 x 330 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Le Commun des Politiciens, 2003

tinta acrílica e glitter sobre tela / acrylic and glitter on canvas
200 x 300 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Le Monde Vomissant, 2004

tinta acrílica sobre tela / acrylic on canvas
200 x 269 cm

Cortesia / Courtesy CAAC - The Pigozzi Collection,
Genebra / Geneva

Barthélémy Toguo

Road to Exile, 2015

instalação: madeira, tecido, sacola e garrafas plásticas /
installation: wood, fabric, plastic bags, plastic bottles

≈ 6 x 2 x 1 m barco, base variável / variable base

Cortesia do artista e / Courtesy of the artist and

Galerie Lelong, Paris, e / and Bandjoun Station

FILMES

FILMS

Idrissa Ouédraogo

La Longue Marche du Cameleon, 2010

vídeo colorido, com som / video, color, sound
6' 30"

Cortesia / Courtesy Art *for the World Production*
Segmento do longa-metragem / Segment of the
long feature *THEN AND NOW Beyond Borders*
and Differences

Abderrahmane Sissako

N'Dimagou (Dignity), 2008

vídeo colorido, com som / video, color, sound
3' 15"

Cortesia / Courtesy Art *for the World Production*
Segmento do longa-metragem / Segment of the
long feature *Stories of Human Rights*
Produzido em ocasião do 60 ° aniversário da
Declaração Universal dos Direitos do Homem /
Produced in occasion of the 60 anniversary of the
Universal Declaration of Human Rights

VÍDEOS

VIDEOS

vídeos de curta-metragem escolhidos por Stephan Köhler,
com o auxílio de Georges Adéagbo, para exibição no Brasil
/ short videos chosen for a screening in Brazil by Stephan
Köhler with the assistance of Georges Adéagbo

Ishola Akpo

Les Redresseurs de Calavi, 2011

5' 41"

Pélagie Gbaguidi

Memories, 2012

5' 35"

Ines Johnson - Spain

Avoir et Etre (Having and Being), 2015

2' 17"

Totché

C'Était un Longue Voyage, 2012

5' 25"

Thierry Oussou

Unite, 2014 - 2015

6'

Christelle Yaovi

Je Suis Métisse, 2015

5' 25"

Séraphin Zounyekpe

L'Autre Coté / The Other Side, 2011

1'

Le Robinet / The Faucet, 2010

4' 17"

No Land – No Life

um dos quatro documentários resultantes do work-
shop comunitário com Idrissou Mora Kpai, realizado de
1º a 10 de novembro de 2014 em Cotonou, Benin, sobre
a grilagem de terras e a segurança alimentar / one of
the four films resulting from our community-based
documentary film workshop with Idrissou Mora Kpai,
held from Nov. 1-10th 2014 in Cotonou, Benin, on the
topic of land-grabbing and food security
7'

Cortesia / Courtesy Kulturforum Sud-Nord,
Cotonou – Hamburg

FRAMING / REFRAMING

When thinking the political dimension of art we glimpse creations capable of producing creases in the directives of the dominant discourses. By seeking to confront and transform the social and political values of an era, such elaborations can be understood as folds operated in reality: if art can bend certain historical determinations it is precisely because it establishes its own forms of action. As it conceives other modes of action in the public and private spheres, it gives rise to new possibilities of subjectivity in the face of the demands of the present.

If, during the colonial period, the African iconographic tradition was framed by a Eurocentric and exoticizing look, today we are confronted with reverse cultural maneuvers undertaken by artists of African countries by reframing Western repertoires. By using artistic languages elevated to the level of “universal” by the Enlightenment, these agents address locally anchored issues, thus granting them readability on a global scale. While using the artistic canons bequeathed by European cultural hegemony, they do so in order to emphasize their own ethical and aesthetic disposition.

With curatorship of Adelina von Fürstenberg, the exhibit *AquiÁfrica* shows the production of artists from 11 sub-Saharan Africa countries. Taken together, the works inquire the dilemmas of a continent grappling with its traditions and, at the same time, with multiple efforts to rebuild its institutional and constitutional structures, given the late decolonization process, brought to a close only in the 20th century.

Faced with these challenges, the artists play an important role in translating the various social urgencies, as well as the power of invention of their fellow citizens. They pave the way so that one day it is recognized, peremptorily and definitively, the huge deficit of effective appreciation of the African and black contribution to the universal effort for the advancement of civilization, and an absolute rejection of any form of prejudice from other parts of the world.

In view of the continuing education work Sesc carries out, an exhibit of this nature reaffirms our vocation for plurality, open to curatorial propositions capable of presenting samples of other perspectives for the construction of knowledge in contemporary times.

DANILO SANTOS DE MIRANDA

Diretor Regional do Sesc São Paulo

INTRODUCTION

From Africa we inherited rhythms, different types of religiosity, a multitude of spices and products, but above all we were confronted with forced migration, as the result of African slavery that brought millions of men and women who in fact became the basis of both agricultural and industrial development for many colonies and future western republics. The wealth of sugar, tobacco, coffee, cocoa, as well as many other food industries, would be unthinkable without the African workforce. The Cuban historian Manuel Moreno Fraginals summarises in a sentence the suffocating atmosphere that pervaded African people on the American continent. “The issue here is trying not to die.”

Undertaken out of extreme urgency, struck by the physical and psychological violence of slavery, the black community has found its survival space in its culture and in particular in musical expression, that would become, in the twentieth century, the most powerful and diversified range of musical genres in the world: Blues, Jazz and Rock and Roll in the United States, Samba in Brazil, Mambo and Guaguancó in Cuba, Merengue in the Dominican Republic, Candombe in Uruguay, etc.

If we look to African art traditionally, it is a field constituted by fetish objects. The notion of “fetish” has been used during colonialism to refer to African objects, denying the divine character of these objects. In fact, the fetish is a symbolic object, a character that induces a change in the usual sense of the notion of writing, in the sense that its no longer restricted as transcription of an abstract sign on a flat surface. Therefore African objects are ideograms whose possession of the codes of interpretation are necessary for the understanding of the messages.

In the 1920s these fetish-objects become *Art Nègre* contributing strongly to the sources of Fauvism and Cubism. Later in 1966 during the Festival of Arts Nègres in Dakar the French Minister of Culture and writer, André Malraux defined African art as “Grand Art comparable to Roman or Greek Art from the times of Pericles”.

Then, there is an African art as it is structured today, based on the contemporary African culture born in the last few decades from the post-colonialism and the post-modernism era. This new African art raises a question of identity. If traditional art remains strongly grounded into the African world and being, the new art develops in favour of shared social identity. African contemporary artists take their inspiration, from the continent's traditions, as much as from the contemporary urban realities of a mutating Africa. They bring together Western cultures and Africa, while raising the profound political question of where Africa is going. These artists develop an art dealing with issues of both identity and identification; for them the question of artistic identity is that of their own African identity.

Originating from Sub-Saharan Africa, of different generations, some residing in Africa while others in the diasporas, the participating artists of *AquiAfrica* are interesting not only for their great contribution to the artistic and cultural history of their continent, but also for their involvement in key questions regarding African people such as issues of immigration, climate change, water and food, health, as well as human rights, education and gender equality.

AQUIAFRICA's objective is to bring Africa to the attention of the public through the eyes of its contemporary artists from different generations. In Africa, more than any where else, art is a language that relates visual arts to music, dance, cinema, etc. and become one of the strongest vehicles to understanding the main issues of the continent.

ADELINA VON FÜRSTENBERG

Concept and Curatorship

ARTISTS' BIOGRAPHIES

Leonce Raphael Agbondjelou

Born in 1965 in Porto-Novo, Benin, where he lives and works. He is one of the preeminent photographers of the Republic of Benin, based in the capital Porto-Novo. Trained by his father, the world-renowned photographer Joseph Moïse Agbodjelou (1912-2000), he has since developed his own individual style in contemporary and innovative ways. Agbodjelou's photographs of the people of Porto-Novo, Benin (formerly Republic of Dahomey) are drawn from street life, his friends, family and studio customers. In Leonce's impressive portraits, wild combinations of locally designed Dutch imported textiles create extreme gradations between background, foreground, person and clothing. Leonce is part of a generation experiencing rapid change and his photographs capture the energy and unfettered zest for life of a people caught between tradition and progress. Leonce is the founder and director of the first photographic school in Benin and has recently been appointed president of the Photographer's Association of Porto-Novo. His work has been acquired by the Carnegie Museum of Art, Pittsburgh, and Pitt Rivers Museum, Oxford, among others.

Omar Ba

Born in 1977 in Loul Sessene, Senegal. Lives and works in Geneva, Switzerland. Omar Ba is a young Senegalese painter who has been living in Geneva since 2003. After having studied for his art degree at the Ecole Nationale des Beaux-Arts in Dakar, he completed a MA at the Ecole Supérieure des Beaux-Arts in Geneva and a Master in Sierre. Omar Ba's paintings present a colorful, fantastic, at times chaotic world where the order of things as we perceive them in the visible world is turned on its head. His highly imaginative personal imagery fuses personal metaphors and ancestral symbols that reflect the animist belief that every plant, animal and human life has a soul. His symbolism builds a narrative around political themes critical of the power systems that exist in Africa. Omar Ba is represented among others by Anne de Villepoix Gallery, Paris and by Galerie Guy Bärtschi, Geneva, Giuseppe Perro Milano and Hales Gallery London.

Frédéric Bruly Bouabré

Born in 1914 in Zéprégué, Ivory Coast. Died in 2014 in Abidjan, Ivory Coast. Frédéric Bruly Bouabré is one of the most unique and innovative artists from the African artistic context. His breakthrough was the exhibition *Les Magiciens de la Terre* at the Centre Georges Pompidou in Paris in 1989, which made him known internationally. His work has been exhibited in several international institutions. Much of his work is held in the private Contemporary African Art collection (CAAC) of Jean Pigozzi. Bouabré was selected for inclusion in the 2013 Venice Biennale. His work has also been shown in the exhibition *Post-Picasso: Contemporary Reactions*, Museo Picasso, 2014, Barcelona.

Edson Chagas

Born in 1977 in Luanda, Angola, where he lives and works. He completed his studies in photojournalism at the London College of Communication (LCC) in 2007 and subsequently attended the documentary photography course at the University of Wales, Newport, until 2008. Chagas's work has since developed a more introspective focus beyond the standards of photojournalism.

Chagas uses photography as a process in which he not only investigates daily life but also employs images in a pointed critique of consumerism. Images obtained from the everyday 'things' that surround us, in this sense, become existential beings. Through a specific methodology the viewer is invited to analyse and deconstruct these 'documented times', as well as their historical, social, geographical, ethnic and economic associations. Lately Chagas has received great acclaim. In 2013, at the 55th Venice Biennale, the Angola pavilion was awarded with the prestigious Golden Lion for Best National Participation, of which Chagas was the principal exhibitor with his photographic installation under the pavilion's title, Luanda, Encyclopedic City. Also in 2013, Edson Chagas participated in a group exhibition entitled *Landscapes* at A Palazzo Gallery in Brescia, Italy. In 2014, he associated with the ENSA-arte group for the *Agenda Angola* exhibition, at the Museo Nazionale Preistorico Etnografico Luigi Pigorini, Rome, Italy. His work is represented among others by A Palazzo Gallery, Brescia.

Kudzanai Chiurai

Born in 1981, Zimbabwe. Lives in Johannesburg. Chiurai's scathing theatrical compositions about African power and corruption have won him a growing following. Born one year after Zimbabwe's emergence from white-ruled Rhodesia. Chiurai's early work focused on the political, economic and social strife in his homeland. After leaving his home in Harare in 1999, he studied Fine Art at the University of Pretoria, where he was the first black student to graduate. He then became involved with exile politics and the growing opposition to President Robert Mugabe. He has not returned to his country since. His works fluidly draw from hip-hop, street art, youth culture and graffiti. He explores themes of urban space, exile, xenophobia, and displacement, as well as the constructed nature of African states and the performative guises of leaders. The photographs presented here are part of a satirical series «The Parliament», of over the top, mock portraits. It depicts the fictitious characters of an imaginary government cabinet in a parody of media representations of masculinity and political power. The series draws upon the conventions of African studio portraiture, dramatised magazine features, hip-hop, film and fashion as well as the story lines, stereotyped characters and plots of soap operas.

Romuald Hazoumè

Born in 1962 in Porto-Novo, Benin, where he lives and works. Romuald Hazoumè's work is humorous, playful and political. He produces sculpture, painting and photography but is best known for his 'masks' - an ongoing series commenced in the mid 1980s, in which he modifies discarded plastic jerry cans and other materials to take on the appearance of faces. As the artist's photographs attest, these jerry cans are ubiquitous in Benin: they are often used to carry rice to the Nigerian border, which is then traded for black-market petrol. In a historical context, Hazoumè's masks can be understood in relation to traditional Yoruba masks traditionally made for religious purposes. Winner in 2007, of the Arnold Bodé Prize (Documenta 12, Kassel, Germany), the stellar trajectory of Hazoumè's rise during these past fifteen years has catapulted him into the first rank of the international artistic community, marking him out as unique amongst other African contemporary artists. Since then, his work has been widely shown in many of the major galleries and museums in Europe and elsewhere, including the British Museum, the Guggenheim, Bilbao, the Centre Georges Pompidou, Paris, ICP, New York, the Victoria & Albert Museum, London. Contemporary African Art Collection (CAAC) de Jean Pigozzi. His work is represented, among others, by MAGNIN-A, Paris and Art & Public Cabinet PH, Geneva.

Samuel Kane Kwei

Born in 1954 in Teshie, Ghana, where he lives and works. Samuel Kané Kwei upholds his father's tradition of decorating coffins in a manner which is a reflection of the life of the deceased. Kane Kwei (1922-1992) was trained as a cabinet maker, and in 1951 he opened his own workshop in Teshie, a fishing village on the outskirts of Accra. He built his first decorated coffin — in the shape of a dugout — for one of his uncles, a fisherman who had owned flotilla of them. He dedicated himself from then on to this new funerary art and worked, secluded, almost exclusively for the elders of his clan. The art dealer Vivian Burns introduced his work to American audiences in 1974; over the last thirty years his sculptures and those of his workshop have made an original contribution to the tradition of funerary cults in Western Africa—they have also been collected and exhibited internationally. Samuel was trained in his father's workshop, along with other apprentices, and he has made coffins that closely follow his father's prototypes. For example, Kané Kwei had first carved an onion-shaped coffin for one of the village elders who had made a fortune in growing onions, a staple of the local diet, and Samuel has continued to produce coffins in this form. Another popular form that has been carried down from father to son is that of a white Mercedes Benz, originally conceived as a coffin for an owner of a fleet of taxis, but also used for other wealthy customers. However, Samuel Kané Kwei has also explored other possibilities, creating sculptures that reflect upon more up-to-date aspects of popular culture and daily life. He has also worked freely for more Western clients, creating sculptures that are not intended for funerary use.

Rigobert Nimi

Born 1965, Tshiela, Bas-Congo, Democratic Republic of Congo. Lives and works in Kinshasa, Democratic Republic of Congo. Living in the midst of the chaos that is contemporary Kinshasa, Rigobert Nimi brings an engineer's idealism to his commitment to better the world through his art. For Nimi, imagination and creativity are tools to relieve suffering and the difficulties of life. Nimi has acknowledged that cartoons and science-fiction movies were an early inspiration, and since the year 2000 he has produced a remarkable series of intricate space ships and robots. Each work requires careful planning; Nimi calculates and sketches every step of the machine's construction in advance. He employs recycled materials—industrial detritus, plastic, sheet metal, aluminum, electric components—that he finds in Kinshasa. Cutting, transforming, and molding with his own hands, Nimi employs only five tools: a pair of scissors, a customized knife, universal pliers, bent-nosed pliers, and a ruler. General conception, method, and technical precision are constants in the execution of these monumental works which take more than fifteen months to complete. For Nimi, movement, sound and light are an integral part of the work; the mechanism must be simple, robust, and perform like clockwork.

J.D.'Okhai Ojeikere

Born in 1930 in Ovbimu, Nigeria. Died in 2014 in Lagos, Nigeria. J.D. Ojeikere grew up in rural Nigeria. These photographs are dedicated to Nigerian culture and are unique in that they were not commissioned but were produced without no commercial support. The thousands of resulting images have become an important anthropological and ethnographic documentary source. Of these works, most notable are the Hairstyle series. Consisting of around a thousand works, it's Ojeikere's largest and most thorough body of work. In these works, Ojeikere photographed the sculptural hairstyles of everyday Nigerians - on the street, in offices and at parties. Ojeikere likens hair stylists to artists creating sculpture and wishes to "record moments of beauty, moments of

knowledge" through the ephemeral fashions of the day. Ojeireke's work is present in several public and private collections, including the Tate (London), Getty Museum (Los Angeles), Fondation Cartier pour l'Art Contemporain (Paris), Musée du Quai Branly (Paris), Guggenheim Museum (Bilbao), Collection Agnes b. (Paris), Jean Pigozzi Colletcion (Geneva), Smithsonian Institution (Washington) as well as the Walther Collection (New York) and was be included in the International Pavilion in the Venice Biennale 2013. His work is part of the Pigozzi Collection, Geneva.

Idrissa Ouédraogo

Born in 1954 in Banfore, Burkina Faso. Lives and works in Ouagadougou, Burkina Faso. In 1986 Idrissa Ouédraogo directed his first feature film *Le choix*. In 1988, the film *Yaaba* was released and in 1989 won the Film Critics Award at Cannes Film Festival. In 1990 he directed *Tilai*, the transposition of a Greek tragedy into contemporary Africa, which was awarded the Grand Prize of the Jury at Cannes in 1990 as well as the Étalon de Yennenga at FESPACO in the same year. In 1993, with Samba Traoré, he won the Silver Bear at the Berlin Film Festival. The film *Le Cri du Cœur* (1994) obtained the Audience Award at the African Film Festival in Milan the following year. At the 8th edition of the festival in 1998, he received the Award for Best Feature Film for *Kini et Adams* (1997). In 2003 he directed *La Colère des dieux* and in 2006 *Kato Kato*. In 2008 Art For The World produced the short movie *The Mango* and in 2010, *La longue marche du Caméleon*.

Chéri Samba

Born in 1956 in Kinto M'Vuila, Democratic Republic of Congo. Lives and works in Kinshasa, Democratic Republic of Congo. He is one of the most famous contemporary African artists, with his works being included in the collections of the Centre Georges Pompidou in Paris and the Museum of Modern Art in New York. His breakthrough was the exhibition Les Magiciens de la Terre at the Centre Georges Pompidou in Paris in 1989, which made him known internationally. A large amount of his paintings are also found in The Contemporary African Art Collection (CAAC) of Jean Pigozzi. He was invited to participate in the 2007 Venice Biennale. His paintings almost always include some text in French and Lingala, commenting on life in Africa and the modern world. In 2011/2012 he participated in the following exhibitions : The Global Contemporary Art Worlds After 1989, Zentrum für Kunst und Medientechnologie Karlsruhe, Germany and aslo in JAPAN-CONGO: Carsten Höller's double-take on Jean Pigozzi's collection, Le Magasin, Centre national d'Art Contemporain, Grenoble, France. His work is part of the Pigozzi Collection, Geneva.

Abderrahmane Sissako

Born in Kiffa, Mauritania. Lives and works in Paris, France. Shortly after his birth, his family emigrated to Mali, where he attended some of his primary and secondary schools. After a brief return in 1980 in Mauritania, he left for the Soviet Union in Moscow, where he studied film making at VGIK (Federal State Institute of Cinematography) from 1983 to 1989. In 1994, at the 4th African Film Festival in Milan, he obtained the Prize for the Best Short Film for his film *October*. In 1999, at the 9th edition of the same festival, he won the Best Feature Film award for *Life on Earth*, filmed the previous year. He was president of the jury of Angers Premiers Plans Film Festival in January 2007, a member of the jury for feature films at Cannes 2007 and President of the FEMIS entrance examination the following year. Along with Ousmane Sembène, Souleymane Cissé, Idrissa Ouedraogo and Djibril Diop Mambéty, Sissako is one of the few filmmakers of Black Africa to have reached international recognition. Among others he directed the following films:

2002 : *Heremakono* (Waiting for Happiness) (35 mm, 90'). First Prize (Étalon de Yenenga) at the 18th FESPACO in 2003; 2006 : *Bamako* (115').

Barthélémy Toguo

Born in 1967 in M'Balmayo in Cameroon. Lives and works in Paris (France), New York (USA) and Bandjoun (Cameroon). Barthélémy Toguo studied at the Ecole des Beaux Arts in Abidjan, Ivory Coast, at the Ecole Supérieure d'Art in Grenoble and at the KunstAkademie in Dusseldorf, Germany. He constructs his works by a process of accumulation, working equally in sculpture, painting, video, photography and performance. He thus creates installations, like small personal theatres, on themes inspired by his travels. Some recurring elements in his work include references to the divide between the West and non-West. His work was recently exhibited in solo shows at the Musée d'art contemporain de Saint Etienne (2013) and at the Design Museum, London (2011). He also took part in important group shows in international museums and events such as the Paris Triennial (2012); Havana Biennial (2012); Wattis Institute for Contemporary Arts, San Francisco (2012); Museum of Contemporary Art Kiasma, Helsinki (2011). In 2008, he founded Bandjoun Station, an artist residence located in the highlands of Western Cameroon. His work is presented among others by Galerie Lelong, Paris.

7 Artists from Volatile Viewing of Videos from Benin A selection by Kulturforum Sud-Nord, Cotonou - Hamburg

Stephan Köhler

The Role of Video-Art in Benin

In spite of lacking art schools and official exhibition venues, Benin has a vivid art scene. Very few people manage to get a grant to go abroad, therefore almost all artists are self-taught or apprentice with senior artists. In the past ten years, numerous artists and curators have run cultural spaces and festivals that embrace a wide spectrum ranging from visual arts, to theater, film, video, photography. We, Georges Adéagbo and myself, have found more diversity in artistic statements made through photography and video than in painting and sculpture in Benin. It seems these media allow artists to create an immediate content free from aesthetic and materialistic associated conventions. While many work in the same style of painting and sculpture, artists in Benin dare a more individual and unique approach when creating videos and photography. That is why Kulturforum Sud-Nord supports this process through workshops and exhibitions and tries to create platforms where the videos can be seen, such as during the opening of the recent Venice Biennial 2015. We presented a personal choice made spontaneously by us, not intending to render a comprehensive survey of video-art from Benin. The artists shown in the videos represented here their relationship to West-African Traditions, such as Vodoo, and healing (Totché, Oussou, Johnson-Spain), their origins and metissage (Christelle Yaovi), the relationship of places and collective memories (Pélagie Gbaguidi). Some criticize the mal-functioning of their societies. (Séraphin Zounyekpe, Ishola Akpo) and the video resulting from Idrissou Mora Kpai documentary film workshop on Landgrabbing and Food-Security. Every video incites some reflection and invites viewers to look more closely at their relationship to their origins and present lives, no matter where they see them.

www.kulturforumsuednord.org

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO SOCIAL SERVICE OF COMMERCE REGIONAL MANAGEMENT IN SÃO PAULO STATE

Presidente do Conselho Regional | President of the Regional Council

Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional | Director of the Regional Department

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES | SUPERINTENDENTS

Técnico Social | Technical Social Joel Naimayer Padula **Comunicação Social | Social Communication** Ivan Paulo Giannini **Administração | Administration** Luiz Deoclécio Massaro Galina **Assessoria Técnica e de Planejamento | Technical and Planning** Sérgio José Battistelli

GERÊNTES | MANAGERS

Artes Visuais e Tecnologia — Gerente | Visual Arts and Technology — Manager Juliana Braga de Mattos **Adjunta | Deputy Manager** Nilva Luz **Assistentes | Assistants** Juliana Okuda Campaneli e Sandra Leibovici **Estudos e Desenvolvimento — Gerente | Research and Development — Manager** Marta Colabone **Adjunto | Deputy Manager** Iã Paulo Ribeiro

SESC BELENZINHO

Gerente | Manager Marina Avilez **Adjunta | Deputy Manager** Patrícia Piquera **Programação | Programme** Salete dos Anjos [Coordenação | Coordinator] Catia Leandro e Regina Marques [Supervisão | Supervision] Leandro Ferre Caetano [Produção | Producer] Juraci de Souza [Educativo | Educational Activities] **Comunicação | Communication** Ricardo Martins **Infraestrutura | Infrastructure** Josué Cardoso **Alimentação | Catering** Roselaine Tavares da Silva **Administrativo | Management** Marcelo de Jesus **Serviços | Services** Edmilson Ferreira Lima

Projeto ART *for The World*, Genebra | Project ART *for The World*, Geneva

ICI L'AFRIQUE - L'Afrique Contemporaine par le Regard de Ses Artistes | HEREAFRICA - Contemporary Africa Through the Eyes of its Artists, Château de Penthes, Pregny, Genebra | Geneva

8 de maio de 2014 – 6 de julho de 2014 | may 8, 2014 – july 6, 2014

AQUIÁFRICA — África Contemporânea através do Olhar de Seus Artistas

HEREAFRICA — Contemporary Africa through the Eyes of Its Artists

Sesc Belenzinho, São Paulo, Brasil | Brazil

19 de novembro de 2015 — 28 de fevereiro de 2016 | november 19, 2015 — february 28, 2016

terça a sexta das 13 às 21h | sábados, domingos e feriados, das 11 às 19h

tuesday to friday from 13 to 21h | saturdays, sundays and holidays from 11 to 19h

Conceito e Curadoria Concept and Curatorship Adelina von Fürstenberg

Design da Exposição Exhibition Design Uliva Velo | **Coordenação** Coordinator Angeliki Charistou | **Courier** Art handler Christian Meier, Caac-Pigozzi Collection, Geneva | **Assistencia** Assistant Nunu Luan | **Administração** Administration Monserrat Del Valle

Organização Organization ART for The World | **Realização** Realization Sesc São Paulo | **Apoio** With the Support of CBH (Compagnie Bancaire Helvétique) e Fondation pour Genève

PRODUÇÃO | PRODUCTION

Produção Production arte3 | **Coordenação de Produção** Production Coordinator Ana Helena Curti | **Produção Executiva** Executive Production Rodrigo Primo | **Adaptação do Projeto Expográfico** Adaptation of Exhibition Design Marcio Medina | **Assistência de Adaptação do Projeto Expográfico** Adaptation of Exhibition Design Camila Gilber, Maira Key Takiy e Maristela Tetzlaff | **Projeto de Iluminação** Lighting Design Clara Luz — Beto Kaiser | **Projeto Gráfico e Comunicação** Graphic Design and Communication Ana Carolina C. Sanches | **Museologia** Museology Bernadette Baptista Ferreira e Denyse L. A. P. da Motta | **Execução do Projeto Expográfico** Implementation of Exhibition Design Entre Produções Culturais | **Coordenação de Montagem Museológica** Exhibition Setup Coordination Lee Dawkins | **Equipe de Montagem** Setup Crew Aldo Repetto, Daniel Nogueira, Helio Bartsch, Jonathas Bastos Jr, Juan Castro e Juan Manuel Wissocq | **Ação Educativa** Educational Activity Zebra5 Jogo e Arte | **Tradução** Translation Aline Scátola e Laura Valente Schichvarger | **Revisão** Proofreading Marca-Texto Editorial | **Assessoria de Imprensa** Press Office Sofia Carvalhosa | **Assessoria Jurídica** Legal Advice Olivieri Associados — Consultoria em Cultura e Entretenimento | **Despacho Aduaneiro** Freight Forwardings Macimport Consultoria e Assessoria Aduaneira Ltda | **Transporte** Transport Jetivia (Genebra), C.T.I (Itália) e ArtWorld (Brasil) | **Armazenagem** Storage CLÉ Reserva Contemporânea | **Seguro** Insurance Pró Affinité Consultoria e Corretagem de Seguros

Apoio



Projeto



Realização

